

■ **Agrotecnologia**

Avaliação sensorial do café

O trabalho “Avaliação sensorial do café cereja descascado, armazenado sob atmosfera artificial e convencional”, de Flávio Meira Borém, Gilberto Westin Nobre, Simone Miranda Fernandes, Rosemary Gualberto F. A. Pereira e Pedro Damasceno de Oliveira, da Universidade Federal de Lavras, avaliou sensorialmente a popular bebida e classificou quanto ao tipo o café cereja (*foto*) descascado submetido a diferentes acondicionamentos, ao longo do armazenamento. Foram testados cinco acondicionamentos, com e sem modificação de atmosfera, em cinco épocas de avaliação, em dois lotes de café cereja descascado, sendo um em pergaminho e o outro beneficiado. Os acondicionamentos em embalagens impermeáveis (sacos de náilon, sacos de náilon com 40% de CO₂ e sacos aluminizados a vácuo) apresentaram capacidade de preservar a qualidade da bebida do café cereja descascado, na duração e nas condições do experimento. O café acondicionado em embalagens permeáveis (sacos de juta e sacos de juta com casca de café picada) apresentou alterações sensoriais que depreciaram a qualidade do café. Já na classificação física, o tipo do café não sofreu alteração nos diversos acondicionamentos usados durante o experimento.



EMBRAPA AGRICULTURA

CIÊNCIA E AGROTECNOLOGIA – V. 32 – Nº 6 – LAVRAS – NOV./DEZ. 2008

■ **Tecnologia**

Gestão do conhecimento

O problema investigado no estudo “Gestão do conhecimento em indústria de alta tecnologia”, de Isabel Cristina dos Santos, da Universidade de Taubaté, e João Amato Neto, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, refere-se a como uma indústria de alta tecnologia gera conhecimento. Observou-se no estudo que as inovações estão limitadas aos conteúdos conhecidos das ciências e suas aplicações e são fortemente orientadas à melhoria

contínua. A indústria é o principal agente das mudanças do setor, apoiada pelo comprometimento da organização humana que promove a adaptação da empresa aos novos requisitos e tendências do ambiente tecnológico e competitivo. Para tanto, a indústria prioriza o desenvolvimento das competências técnicas, mercadológicas e empresariais, por meio da capacitação contínua.

PRODUÇÃO – V. 18 – Nº 3 – SÃO PAULO – SET./DEZ. 2008

■ **Sociologia**

O comércio do sexo

Feministas e acadêmicos vêm debatendo teoricamente o que exatamente é comprado numa transação de prostituição e se o sexo pode ser “um serviço como qualquer outro”, mas raramente lidam empiricamente com essas questões. O artigo “O significado da compra: desejo, demanda e o comércio do sexo”, de Elizabeth Bernstein, da Universidade Columbia, Estados Unidos, se baseia em observações de campo e entrevistas com clientes masculinos de trabalhadoras do sexo comercial e com agentes do Estado encarregados de regulá-las para investigar os significados dados a diferentes tipos de trocas sexuais comerciais. Manifestados por detenção e reeducação de clientes, apreensão de veículos, leis mais estritas sobre a prostituição de menores e a posse de pornografia com crianças, recentes esforços do Estado para problematizar a sexualidade masculina nos Estados Unidos e na Europa Ocidental se desenvolveram ao lado de uma ética de consumo sexual descontrolada, evidenciada pela imensa demanda por pornografia, clubes de *strip-tease*, *lap-dancing*, acompanhantes, sexo por telefone e turismo sexual em países em desenvolvimento. Ao situar a troca sexual comercial, dentro do contexto mais amplo das transformações pós-industriais da cultura e da sexualidade, é possível começar a desvendar esse paradoxo.

CADERNOS PAGU – Nº 31 – CAMPINAS – JUL./DEZ. 2008

■ **Cardiologia**

Animais de experimentação

O tratamento da doença cardiovascular mudou radicalmente nas últimas duas décadas, proporcionando aos pacientes uma sobrevida maior e melhor qualidade

de vida. Grande parte desse sucesso deve-se à introdução de novas terapias. Em nenhuma outra área essa mudança foi mais evidente do que na cardiologia intervencionista, pois nos últimos 20 anos as operações cardiovasculares percutâneas saíram do terreno experimental para formar a base terapêutica dos portadores de doença cardiovascular sintomática. O desenvolvimento dessas tecnologias, desde os primeiros estágios, requer a realização de estudos pré-clínicos com modelos animais (foto). É possível compreender os mecanismos terapêuticos desses dispositivos, uma vez introduzidos na esfera clínica, comparando-se os achados das pesquisas realizadas em modelos animais com amostras de exames anatomopatológicos. A análise “Importância dos estudos pré-clínicos em animais de experimentação para a cardiologia intervencionista”, de Yoriyasu Suzuki, Alan C. Yeung e Fumiaki Ikeno, da Faculdade de Medicina da Universidade Stanford, Califórnia, apresenta uma visão geral do papel emergente dos estudos pré-clínicos, bem como dos resultados, do desenvolvimento e da avaliação de modelos animais, nas tecnologias de intervenção cardiovascular percutânea.



ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA – V. 91 – Nº 5 – SÃO PAULO – NOV. 2008

■ Saúde pública

Situações de risco

Nos últimos anos tem havido uma maior preocupação internacional com a disseminação ou propagação de agentes etiológicos e doenças de natureza infecciosa, química e radionuclear. Visando adequar os conceitos e as medidas para evitar ou reduzir o risco dessa disseminação, foi adotado pelos países o novo conceito de emergência de saúde pública e implementadas novas estratégias. Com base em análise de risco contextualizada sobre eventos de saúde que podem se disseminar internacionalmente, busca-se contar com instrumentos mais oportunos que permitam a identificação e a atuação precoce sobre esses eventos. A adaptação desse conceito, para o propósito da vigilância em saúde e rede de atenção dos serviços de saúde nacional, tem permitido um melhor gerenciamento dos eventos de saúde que constituem risco de disseminação ou propagação de doenças. A análise sobre esses eventos, feita no artigo “Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta”, de Eduardo Hage Carmo, da Universidade Federal da Bahia, Gerson Penna, da Universidade de Brasília, e Wanderson Kleber de Oliveira, do Ministério da Saúde, indica que a ocorrência de desastres ambientais coloca em situação de risco a população ou gera danos à saúde

em um contingente populacional maior. Por sua vez, os eventos de natureza infecciosa, que em sua maioria ocorrem sob a forma de surtos ou epidemias, acometem um maior número de municípios.

ESTUDOS AVANÇADOS – V. 22 – Nº 64 – SÃO PAULO – 2008

■ Psicologia

Vulnerabilidade social

No artigo “Meninas: vidas em devir nos circuitos de vulnerabilidade social”, de Denise Cordeiro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e Eduardo Antônio de Pontes Costa, da Universidade Federal Fluminense, pretende-se discutir, a partir do filme *Meninas*, de Sandra Werneck, as trajetórias de vida e de trabalho de jovens pobres no Rio de Janeiro, nos circuitos de vulnerabilidade social. As aproximações do olhar cinematográfico vão expressar um “tempo comum”, presente no documentário, que se materializa nos estudos dos pesquisadores: gravidez precoce, violência, desemprego, baixa escolaridade, pouca qualificação e inserção no tráfico de drogas, por exemplo.

FRACTAL, REVISTA DE PSICOLOGIA – V. 20 – Nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./JUN. 2008

■ Ciências sociais

Os militares e os franceses

Com base em documentos de Estado-Maior, o artigo “A influência doutrinária francesa sobre os militares brasileiros nos anos de 1960”, de João Roberto Martins Filho, da Universidade Federal de São Carlos, analisa a importação pelos militares brasileiros de um corpo de ideias gerado na França na segunda metade dos anos 1950. Trata-se da doutrina conhecida como *guerre révolutionnaire*, voltada para a derrota do movimento marxista-leninista e desenvolvida no contexto da Guerra da Argélia. Trazidas para a América do Sul, inicialmente por militares argentinos, as ideias francesas chegaram ao Brasil em 1959 numa conferência feita na Escola Superior de Guerra. A partir de então foram adotadas como doutrina oficial pelo Estado-Maior das Forças Armadas, ajudaram na campanha de ideias que precedeu o golpe de 1964 e continuaram influentes depois da ruptura do processo constitucional. Ao contrário do que aparece na literatura sobre o tema, autores franceses, e não norte-americanos, teriam sido a fonte principal do pensamento militar brasileiro nos anos 1960.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – V. 23 – Nº 67 – SÃO PAULO – JUN. 2008

➤ O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br